

Sinais

DE FIGUEIRA

no 1

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — QUADRIMESTRAL — JANEIRO A ABRIL DE 2003

Nesta edição:

Pensamentos para cada dia do quadrimestre

Encarte

Respostas de Trigueirinho aos leitores

Pág. 3

Coral de Figueira

Pág. 5

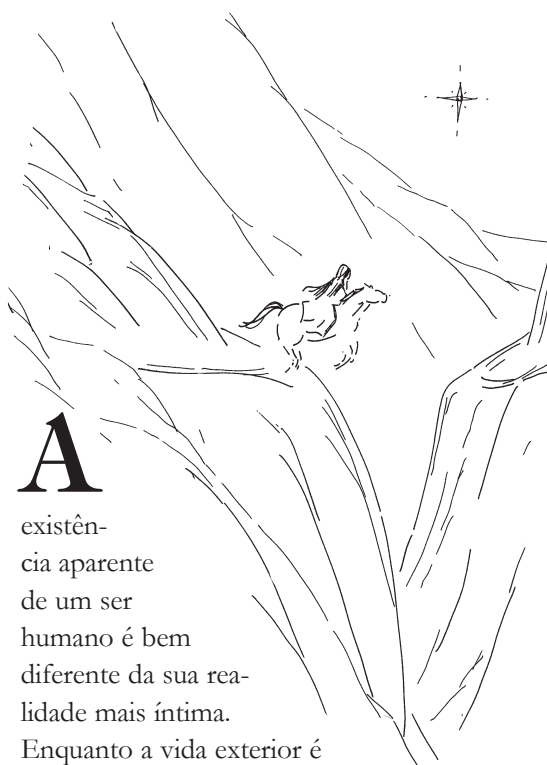
Sob a luz da nova civilização

Pág. 8

Seguras expansões

Pág. 9

O Salto



A existência aparente de um ser humano é bem diferente da sua realidade mais íntima. Enquanto a vida exterior é em geral tecida de apegos, poses e incompreensões, e também de inércia em variados graus, a vida profunda é permeada de paz e harmonia. Dela emerge a clareza, a ação inteligente e a liberdade de um amor impessoal que tudo abarca.

Ao escalar uma montanha em direção ao pico em busca de novos horizontes, mais amplos, muitas vezes a pessoa se distrai e percorre trilhas paralelas. Isso se deve à sua compreensão ainda imatura da vida, à sua

percepção superficial. Porém, depois de ter chegado a determinado patamar e achar-se diante do abismo que separa a vida comum da vida transcendente, é preciso transpô-lo. Impulsiona-a somente a certeza interior de dever prosseguir. Agora, sem apoios ou indicações externas acerca do que encontrará do outro lado, deve saltar.

Quando percebe o valor de dar esse salto, um novo poder emerge do âmago do ser, poder que desvela os segredos do caminho. A pessoa então vê que o passado nada mais foi que preparação para a magnanimidade do que principia a viver. E, com maior pureza, passa a irradiar a luz dos Mundos Internos sobre tudo o que a cerca nos planos materiais da existência.

Hoje, mais do que nunca, é necessária essa descoberta, esse sagrado Serviço.

O homem forte rompe obstáculos; o homem plenificado pelo Espírito atravessa-os como se não existissem.

do livro
Paz Interna em Tempos Críticos,
de Trigueirinho

Sinais

DE FIGUEIRA

Ano I nº 1

Uma publicação quadrimestral da
IRDIN EDITORA LTDA.

CNPJ 01.303.476/0001-64
(São Paulo, Brasil)

Editores:

no Brasil: Ana Maria Freitas

— MTb 15.670-SP;

na Argentina:

Angelita Bianculli de Rodríguez

Tiragem:

100 mil exemplares em português

16 mil exemplares em espanhol

Impressão:

ESDEVA EMPRESA GRÁFICA LTDA.

(Juiz de Fora, MG)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Avisar-nos caso queira receber
Sinais de Figueira regularmente.
Para colaborar no custeio da sua
impressão e distribuição,
pedimos contatar-nos:**

FIGUEIRA

Caixa Postal 29, Carmo da Cachoeira/MG

CEP 37225-000 Brasil

— Tel. (35) 3225-1293 (das 6h30 às 20h)

— Fax (35) 3225-1428 (a qualquer hora)

Para ligações internacionais,
acrescentar +55 antes do número
do telefone ou fax.

**Figueira presta serviços
informalmente, sem constituir
sociedade, seita nem instituição.
Suas atividades são realizadas
por voluntários e mantidas
por doações espontâneas.**

Cresce consideravelmente fora do Brasil a circulação deste boletim, agora chamado *Sinais de Figueira*. Por isso, passamos a apresentá-lo em formato mais adequado à distribuição internacional.



Através dos tempos, grandes instrutores da humanidade vêm deixando-nos chaves preciosas para a nossa conduta. Nestes boletins, que refletem a luz de Figueira, procuramos mantê-las em foco. Sobretudo em épocas críticas, como esta que vivemos, é oportuno tê-las diante da consciência.

Disse Sri Aurobindo que “é preciso coração calmo, vontade estável, abnegação total e olhos fixos constantemente no outro lado, para viver em uma época como esta sem desencorajar-se, época que na verdade é de decomposição universal.”

Para os que realmente aspiram a uma ampliação de consciência, o sábio indiano acrescentou: “Falar de entrega ou ter mera idéia ou tépido desejo de consagração in-tegral não é a coisa; deve haver no ser

um impulso ardente para uma mudança radical e total. Não é por uma simples atitude mental que isto se faz, nem mesmo por um número qualquer de experiências interiores que deixam o homem exterior tal como é. O homem exterior é que tem de se abrir, entregar-se e mudar. O menor de seus movimentos, hábitos, ações, tem de ser entregue, visto, levado para cima e exposto à Luz divina, oferecido à força divina...”

Nem sempre encontramos a razão dos nossos mal-estares e limitações. Mas uma reflexão profunda sobre essas palavras poderá encorajar-nos a uma prática que gerará mudanças fundamentais. São palavras que carregam consigo impulsos de níveis de existência supra-humanos, que temos como destino alcançar.

A Redação

A idéia de que devemos esperar e esperar enquanto progredimos devagar da escravidão para a libertação, da ignorância para o conhecimento, das presentes limitações para uma futura união com o Divino só é verdadeira se deixarmos que seja. Mas não precisamos deixar. Po-demos substituir a identificação com o ego pela identificação com o Eu Superior em nosso modo de pensar habitual, em nossas reações e atitudes diárias, em nossa resposta aos acontecimentos da vida e ao mundo.

Paul Brunton nos diz que criamos, com o pensamento, o caminho para estados insatisfatórios. E, se quisermos, po-demos “desfazer” esse caminho, ou seja, deixar de “pensá-lo”, e assim sair dele. É por meio da lembrança incessante do que de fato somos aqui e agora, neste exato momento, que libertamos a nós mesmos. Por que então esperar por aquilo

que já somos?

Tomar consciência disso é o que podemos chamar de ca-minho breve para o encontro da realidade do nosso ser, cami-nho que começa e termina com a meta propriamente dita. É direto e imediato.

Em nossa mais profunda natureza estamos ancorados em Deus, somos inseparáveis d’Ele. A descoberta dessa natureza celestial é a mais elevada e

nobre meta da vida. Neste exato instante, agora, hoje, so-mos tão divinos quanto sempre seremos. A longa e penosa escalada evolutiva não precisa ser feita se mantivermos sempre conosco essa verdade viva, se nos recusarmos a deixá-la fenecer, se a tornarmos nossa em todas as partes do ser — em pensamento, sentimento, fé e ação.

Em Figueira, oferece-se um ambiente propício para os que estiverem prontos a experimentar essa trilha.

O CAMINHO BREVE EM FIGUEIRA

Perguntas a Trigueirinho

No caminho espiritual, hoje, deve-se jejuar?

Com a prática do jejum, o corpo físico pode tornar-se mais receptivo ao espírito que o habita em nível profundo. Na lua crescente e na minguante estabelecem-se campos de energia que ajudam a obra dos jejuns. Eles podem ser feitos para se estar mais disponível às energias superiores, mais apto ao serviço, para se compreenderem melhor as metas do Ser Interior. Hoje essa prática pode ser definida como um preparo para a integração na nova raça.

O verdadeiro jejum transcorre só com água pura, de preferência não clorada, não tratada quimicamente. Recomenda-se tomar muita água durante o jejum, pois ela ajuda na purificação corporal e não alimenta. E, se o corpo não recebe alimento algum e ao mesmo tempo se purifica, ele pode mudar completamente de ritmo e apresentar uma nova vibração.

Outro tipo de jejum é o que se faz só com líquidos. Usam-se sucos de frutas frescas, água pura e chás de ervas. O jejum com frutas também é purificador. Devem-se sempre preferir frutas da estação, cultivadas naturalmente e sem tratamentos químicos.

Os jejuns podem ser feitos com certo ritmo ou quando se percebe que serão salutares. Que não constituam, todavia, uma disciplina forçada ou obrigatória. Todos os níveis do ser devem estar receptivos a essa prática, sem compulsão nem dúvidas quanto a seus benefícios. É bom frisar que estou me referindo a ela como um trabalho espiritual, sem objetivos terapêuticos.

O tempo dedicado aos jejuns e o intervalo que deve haver entre um e outro precisam ser definidos em cada caso. Há quem se dê bem com jejuns de um dia toda semana, outros adotam períodos e intervalos mais longos. Isso varia de indivíduo para indivíduo. Não é bom estabelecer critérios fixos, nem hábitos; antes de cada prática deve-se ver que nova orientação tomar.

Quando a Hierarquia se manifestou sobre hábitos e regras, disse que cada decisão deveria estar impregnada do extraordinário e não do habitual. É o imprevisto que levará o homem ao conhecimento de novos processos de cura, desvinculados de farmácias.

Há alguma dieta específica a seguir?

O fortalecimento do corpo físico, do emocional e do mental não depende só do que é ingerido, mas também das atitudes que precisam ser cultivadas. O homem de hoje costuma preocupar-se com dietas, e ainda não sabe, por exemplo, que compartilhar fraternalmente o alimento produz efeito mais benéfico que equilibrar nutrientes de modo racional. Não sabe, tampouco, que o alimento ao ser comercializado perde grande parte de seu valor energético.

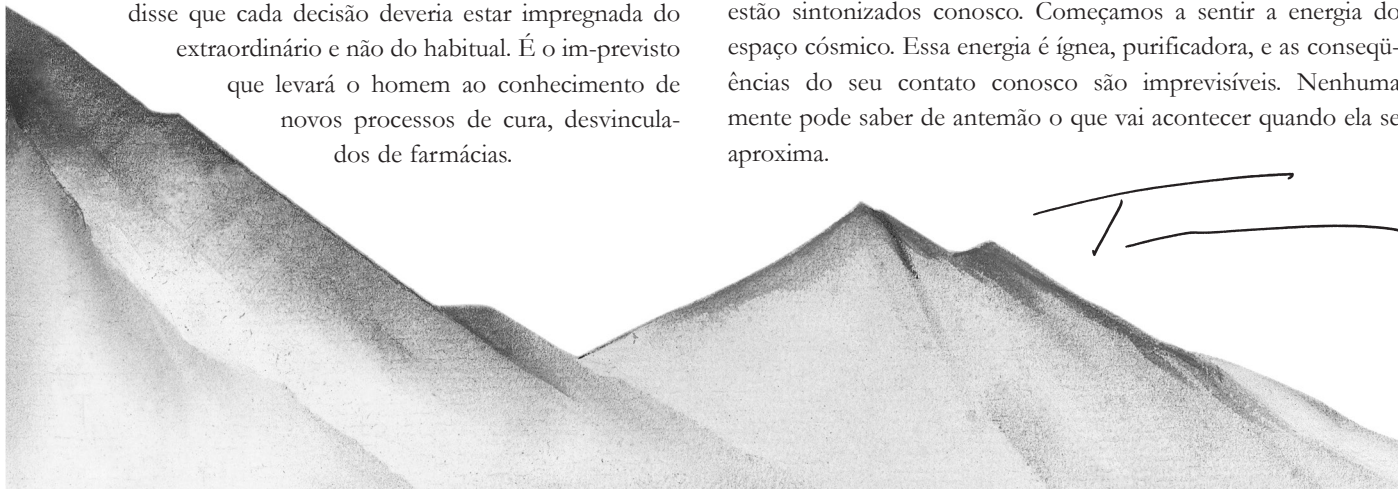
Novas substâncias vegetais surgirão após a purificação da superfície da Terra; serão mais adequadas ao estado do corpo físico que o homem então terá, estado mais sutil que o atual. Por enquanto, sugere-se comer moderadamente e evitar carnes, álcool e fumo.

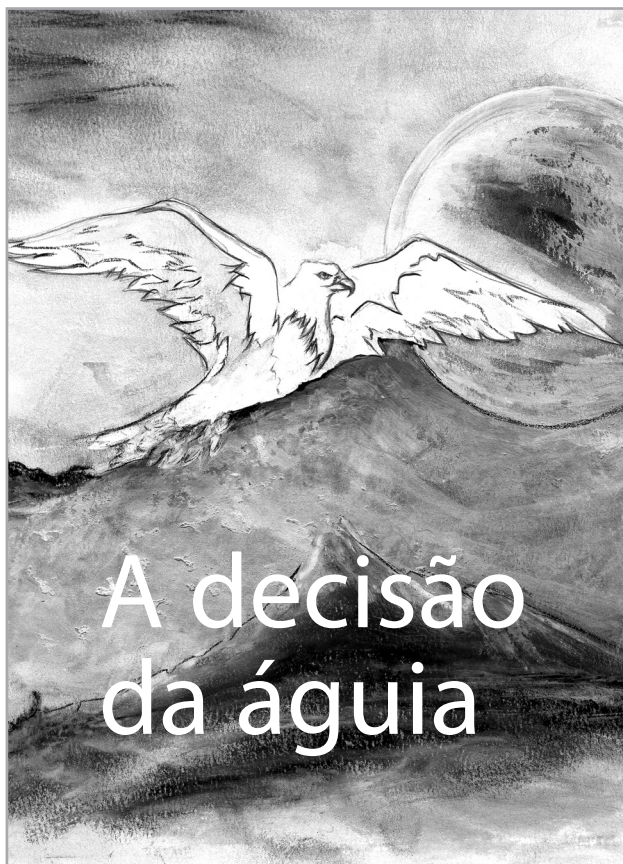
Qual é o valor da respiração quando se ingressa na busca espiritual?

A respiração espontânea correta é muito diferente da que se obtém por técnicas padronizadas. Do ponto de vista espiritual, sabe-se que a respiração correta resulta da adaptação sutil aos fatos que vão acontecendo naturalmente na vida. O caminho para isso é, pois, tranquilizar-se e tudo enfrentar sem temor. Deixar-se afetar pelo que se passa e resistir a mudanças é, sempre, sério obstáculo.

Outro requisito para atingir a respiração correta é a solidão interior. Quando o homem busca o centro íntimo do seu próprio sistema, ele se torna só, isto é, passa a bastar-se a si mesmo. Fica sabendo que ser e pensar são coisas diferentes. É necessário chegar a essa experiência.

Quando a solidão interior está bem desenvolvida em nós, percebemos finalmente a presença das Hierarquias internas, dos grupos e entidades que trabalham pelo Plano Evolutivo e que estão sintonizados conosco. Começamos a sentir a energia do espaço cósmico. Essa energia é ígnea, purificadora, e as consequências do seu contato conosco são imprevisíveis. Nenhuma mente pode saber de antemão o que vai acontecer quando ela se aproxima.





A decisão da águia

A águia é uma ave que chega a viver até 70 anos. Mas, para alcançar essa idade, ela tem de tomar uma séria decisão por volta dos 40 anos. É uma fase em que es-tá com as unhas compridas e flexíveis e já não consegue ca-çar, em que seu bico alongado e pontiagudo está curvo, em que suas asas estão apontando contra o peito, envelhecidas e pesadas por causa da grossu-ra das penas, e em que voar está-se tornando tarefa difícil. Então, a águia tem apenas duas alternativas: morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que durará 150 dias.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma monta-nha e recolher-se a um ninho próximo a um paredão ro-choso, onde ela não neces-site voar. Tendo encontrado

esse lugar, a águia começa a bater com o bico contra a rocha até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico com o qual vai depois arrancar as unhas. E, quando as unhas novas co-meçam a nascer, ela se põe a arrancar as velhas penas. So-mente depois de cinco meses, sai para seu famoso vôo de vitória. E poderá, então, viver mais 30 anos.

Em nossa vida, muitas vezes temos de resguardar-nos por algum tempo e começar um processo semelhante. Para o nosso vôo de vitória, devemos desprender-nos de lem-branças, costumes e tradições que nos causaram dor. Apenas quando nos livramos do peso do passado é que podemos aproveitar o valioso resultado que a auto-renovação sempre traz.

Na Argentina, renovados impulsos espirituais

Nestes anos de grandes mudanças na Argentina, em que provas contundentes têm sido apresentadas a seus habitantes, grupos se formam ou se confirmam, em várias partes do país, para aprofundamento da vida espiritual. Atualmente há cerca de 27 grupos em Buenos Aires, além de outros em Mar del Plata, Olavarría, Chaco, Córdoba, Corrientes, Formosa, Mendoza, Posadas, Neuquén, Bariloche, Viedma, Salta, Santa Cruz e Santa Fe.

Apesar da grande desordem que os circunda, esses grupos dedicam-se à oração, à vigília, à prática de mantras e de cânticos, à sintonia com estados de consciência elevados. Estudam temas espirituais, trabalham o aprimoramento da voz e prestam serviços no setor de saúde e de cura, bem como no atendimento de pessoas necessitadas.

Encontra-se também muito ativa, por in-ter-médio deles, a difusão de livros, fitas e CDs feitos em Figueira e deste boletim em sua versão em espanhol. Realiza-se em todas

as províncias do país, com o objetivo de, especialmente na presente situação, tornar o Ensino acessível aos que nele possam encontrar respostas e alento. Não há proseli-tismo nessa difusão, uma vez que a mensa-gem veiculada não é sectária nem religiosa. Não há, tampouco, interesse político nem eco-nômico nessas atividades, feitas a partir da doação voluntária de tempo e de recursos dos que se sentem chamados a contribuir.

São momentos ditos difíceis, em que a alma quer compreender a razão da existência, em que clama por paz e por ampliação de ho-rizontes e em que tudo parece ter falhado — são esses os momentos em que ela fica mais receptiva ao poder do espírito. Assim, novos impulsos, cada vez mais potentes, têm movido esses grupos, que continuam a florescer.

Para informações mais detalhadas sobre seus trabalhos ou para participar ou colaborar de alguma forma, contate um dos seus representantes, cujos nomes estão relacionados na página 12.

Inimaginável poder
está disponível
ao homem que
transcende
a si mesmo.

Ao tornar-se uno
com o espírito,
reflete a face do
Criador.

do livro
Paz Interna em Tempos Críticos,
de Trigueirinho

O Coral de Figueira

A vibração do som na emissão de impulsos espirituais

O coral de Figueira começou há cinco anos, e sua primeira música ecoou na Casa do Pátio, rompendo o silêncio. "Nada te turbe", peça baseada no poema de Santa Teresa de Ávila, foi a diminuta partitura trabalhada de acordo com a idéia de selecionar cânticos que refletissem a vida espiritual que se desenvolvia interna e externamente no grupo. Veio para preencher o espaço com novas vibrações sutis. Encerrada a música, fez-se notar uma silenciosa e profunda co-munhão.

Naquele momento, o Coral iniciava a sua tarefa entre as variadas atribuições do grupo. Hoje ele expressa cada vez mais a consciência de que atua não apenas no plano material, mas atinge e reflete outros, mais internos. "Faz parte de um trabalho de cura", define Isabel, sua coordenadora. "O Coral tem de ser uma voz única a promover harmonia, e para isso há que se trabalhar o som, buscar a sua forma mais pura."

O Coral apresenta-se em reuniões especiais realizadas em Figueira: nos dias de vigília mensal, em encontros de oração silenciosa, em reuniões gerais. São preparados repertórios em que mensagens significativas, vivas, se transmitem nas músicas e nas letras.

"Em Figueira, tudo é feito a partir de necessidades e com fundamento, seja um mutirão para colheita de grãos, seja um curso, um seminário, uma publicação, seja qualquer outra atividade. Assim, o Coral veio com a tarefa de propiciar a cura, o alinhamento com realidades superiores." Isabel explica que os cânticos atuam não só no mundo concreto mas também no plano etérico dos ambientes, e que ali irradiam a harmonia que depois se reflete no plano físico.

Os doze primeiros cânticos, apresentados no CD gravado pelo Coral de Figueira e distribuído pela Irdin Editora, foram concebidos por Trigueirinho. A partir dessa inspiração inicial, livre, foram transcritos, com

determinada métrica, em partituras. Como a tarefa do grupo era a de transmiti-los para que fossem internalizados, esses cânticos foram executados em uníssono, conforme captados originalmente. Os demais cânticos, a quatro vozes, sintetizam ensinamentos espirituais e dão base às reflexões desenvolvidas por ocasião das apresentações.

Pequenos corais em várias partes do Brasil e da Argentina se formaram, com intenção de soar a mesma nota. Executam esses cânticos de Figueira, e assim realizam um trabalho de grande repercussão interior.



O som facilita a harmonização do ser dos planos mais sutis ao nível celular. Quando é emitido, até mesmo as partículas materiais em torno se reorganizam — e há, hoje, várias pesquisas científicas que atestam esse fato.

O Coral ajuda na concentração do pensamento, na sua unificação. Eleva os sentimentos, promove quietamento interior, se-rena os ânimos. Convida a todos a viver com inteireza o momento presente. As notas vibram a partir dos que as emitem e ecoam nos que as recebem. Os sons assim se expandem, e sutilmente abrangem vastidões impensadas.

Ana Maria Freitas

Quem canta os males espanta

Desde sempre se soube que o canto pode curar e elevar o ser. Ainda que no decorrer das épocas a música vocal tenha assumido diferentes roupagens, de alguma maneira o puro ato de cantar sempre teve essa função sagrada.

Conta-se que, certa vez, uma ordem religiosa aboliu o canto da disciplina de seus monastérios. Algum tempo depois, os monges começaram a adoecer, e essa condição foi-se agravando até perceberem que a causa tinha sido não mais cantarem regularmente. O canto foi reassumido, e a saúde voltou aos monastérios.

Em Figueira, o Coral tem como prioridade esse valor curativo. A harmonia é buscada pelos que participam dele, uma harmonia que se exprima na vida como um todo, e não só em momentos eventuais. A cura interior é intrínseca a essa harmonia. Emerge no ser como decorrência da sua elevação.

Pela música — e pelo canto muito especialmente — o indivíduo é ajudado a esquecer-se de si mesmo, a esquecer-se de si como pequeno ego humano, e a voltar-se por inteiro para algo que o transcende. Energias mais profundas encontram então abertura por onde brotar na consciência externa, permeá-la e irradiar-se. Essa irradiação sutil, invisível, é a principal tarefa do Coral de Figueira.

Cantar é, para nós, verdadeira cerimônia, um ato sagrado por meio do qual temos oportunidade de nos doar sem nada esperar em troca. Pelo canto, estabelecemos com os demais uma comunicação interior. O canto, provindo da alma, possui essa qualidade: falar ao coração.

Artur

Para suprir as necessidades materiais do Coral de Figueira, tais como aquisição de instrumentos, livros e equipamentos de som, e também aulas de regência, de canto e de música, formou-se um grupo de apoio. Toda e qualquer ajuda é bem-vinda e pode ser oferecida por intermédio da Secretaria de Figueira.

O primeiro CD do Coral pode ser pedido à Irdin Editora ou diretamente a Figueira.

CALENDÁRIO DE FIGUEIRA 2003

As atividades de Figueira incluem ordenação e manutenção das casas e bosques, apicultura, plantios de grãos, hortas e pomares, cuidados gerais com os reinos da natureza, confecção artesanal de medicamentos sutis para distribuição gratuita, gravação e edição de fitas e CDs, redação e edição de textos para publicação, serviços gerais de informática e de secretaria.

Fazem-se regulares visitas a asilos, creches e escolas carentes, quando se limpam e reformam os ambientes, além de se prestar ajuda aos internados. Realizam-se, ademais, mutirões para manutenção de estradas e para grandes colheitas, com a participação de significativo número de colaboradores.

Em Figueira, médicos, dentistas e terapeutas continuamente estudam, pesquisam e atendem os que são receptivos à cura interior. Aliam-se também à vasta Rede de Serviço em auxílio dos necessitados.

As reflexões coordenadas por Trigueirinho, por Artur ou por membros do Setor Saúde e Cura, a prática de mantras, as reuniões do Monastério e as vigílias mensais trazem inspiração para o desenvolvimento dessas e de muitas outras tarefas evolutivas.

Você também pode participar. Informe-se com a Secretaria de Figueira.

FIGUEIRA

Caixa Postal 29
Carmo da Cachoeira/MG
CEP 37225-000 Brasil
Tel. (das 6h30 às 20h) (35) 3225-1293
Fax (35) 3225-1428

Janeiro

- 1º Dia de estudo
- 3 Encontro com Artur
- 5 Prática de mantras
- 8 Dia de estudo
- 11 e 12 Reunião do Monastério
- 15 Dia de estudo
- 17 Encontro com Artur
- 22 Dia de estudo
- 24 a 26 Encontro dos corais
- 29 Vigília Mensal

Fevereiro

- 2 Prática de mantras
- 5 Dia de estudo
- 7 Encontro com Artur
- 8 e 9 Reunião do Monastério
- 12 Dia de estudo
- 13 a 15 Preparo de alimentos — reflexões e práticas
- 19 Dia de estudo
- 21 Encontro com Artur
- 26 Vigília Mensal

Março

- 2 Prática de mantras
- 5 Dia de estudo
- 7 Encontro com Artur
- 12 Dia de estudo
- 13 a 16 31º Encontro Geral, para colaboradores que assumem tarefas específicas (a convite)
- 19 Dia de estudo
- 21 Encontro com Artur
- 26 Vigília Mensal

Abril

- 2 Dia de estudo
- 4 Encontro com Artur
- 6 Prática de mantras
- 9 Dia de estudo
- 12 e 13 Reunião do Monastério
- 16 Dia de estudo
- 18 Encontro com Artur
- 23 Dia de estudo
- 24 a 26 Prática de desidratação de alimentos
- 30 Vigília Mensal



Maior

- 2 Encontro com Artur
- 2 a 4 Encontro dos membros da Rede de Serviço e da Equipe de Ação Imediata
- 4 Prática de mantras
- 7 Dia de estudo
- 10 e 11 Reunião do Monastério
- 14 Dia de estudo
- 16 Encontro com Artur
- 21 Dia de estudo
- 28 Vigília Mensal
- 29 a 1º/6 Encontro: Medicina, odontologia e cura interior

Junho

- 1º Prática de mantras
- 4 Dia de estudo
- 6 Encontro com Artur
- 11 Dia de estudo
- 14 e 15 Reunião Geral do Monastério
- 18 Dia de estudo
- 20 Encontro com Artur
- 20 a 22 Encontro das equipes da Irdiv Editora, dos Sinais de Figueira e da Difusão de Livros e Fitas
- 25 Vigília Mensal
- 26 a 29 Encontro da Equipe de Ação Imediata (EAI)

CALENDÁRIO DE FIGUEIRA 2003



Julho

- 2 Dia de estudo
- 4 Encontro com Artur
- 6 Prática de mantras
- 9 Dia de estudo
- 12 e 13 Reunião do Monastério
- 16 Dia de estudo
- 18 Encontro com Artur
- 23 Dia de estudo
- 24 a 26 Prática de desidratação de alimentos
- 24 a 27 Encontro do Setor Saúde e Cura de Figueira e suas extensões, no Céu Azul (a convite)
- 30 Vigília Mensal

Agosto

- 1º Encontro com Artur
- 1º a 3 Encontro da equipe de entrevistadores
- 3 Prática de mantras
- 6 Dia de estudo
- 9 e 10 Reunião do Monastério
- 13 Dia de estudo
- 20 Dia de estudo
- 21 a 23 Preparo de alimentos — reflexões e práticas
- 27 Vigília Mensal

Setembro

- 3 Dia de estudo
- 5 Encontro com Artur
- 7 Prática de mantras
- 10 Dia de estudo
- 11 a 14 32º Encontro Geral, para colaboradores que assumem tarefas específicas (a convite)
- 17 Dia de estudo
- 19 Encontro com Artur
- 24 Vigília Mensal

Outubro

- 1º Dia de estudo
- 3 Encontro com Artur
- 5 Prática de mantras
- 8 Dia de estudo
- 11 e 12 Reunião do Monastério
- 15 Dia de estudo
- 16 a 18 Prática de desidratação de alimentos
- 17 Encontro com Artur
- 22 Dia de estudo
- 24 a 26 Encontro da Equipe de Ação Imediata (EAI)
- 29 Vigília Mensal

Novembro

- 2 Prática de mantras
- 5 Dia de estudo
- 7 Encontro com Artur
- 8 e 9 Reunião do Monastério
- 12 Dia de estudo
- 14 a 16 Reunião das equipes de apoio a Figueira e ao Setor de Plantios
- 19 Dia de estudo
- 21 Encontro com Artur
- 26 Vigília Mensal

Dezembro

- 3 Dia de estudo
- 5 Encontro com Artur
- 7 Prática de mantras
- 10 Dia de estudo
- 13 e 14 Reunião Geral do Monastério
- 17 Dia de estudo
- 19 Encontro com Artur
- 24 Dia de estudo
- 25 a 28 Encontro da Equipe de Ação Imediata (EAI)
- 31 Vigília Mensal

Estudos com Trigueirinho:

- ♦ nas quartas-feiras (dias de estudo), às 17 horas;
- ♦ na última quarta-feira do mês (dia de Vigília Mensal), às 17 horas;
- ♦ nos sábados, às 17 horas;
- ♦ nos domingos, às 13 horas;
- ♦ nos domingos de reunião do Monastério, às 6 horas e às 13h30.

Estudos com o Dr. José Maria Campos (Clemente) e outros membros do Setor Saúde e Cura:

- ♦ nas quartas-feiras (dias de estudo), às 9 horas.

Encontros com Artur:

- ♦ nas sextas-feiras indicadas neste calendário, às 6 horas;
- ♦ nas Vigílias Mensais, às 9 horas.

Durante todo o ano:

- ♦ participação na vida e nas tarefas diárias grupais;
- ♦ experiências de retiros solitários;
- ♦ vivência do Caminho Breve (ver página 2);
- ♦ audições semanais de fitas gravadas ao vivo nos estudos com Trigueirinho.

Para vir a Figueira é preciso contatar com antecedência a Secretaria e aguardar resposta.

Encontro em Mirna Jad

Sob a luz da nova civilização

A futura civilização da superfície da Terra deverá expressar padrões de vida avançados — como os de centros planetários intraterrenos, suprafísicos, que estão entrando em contato conosco.

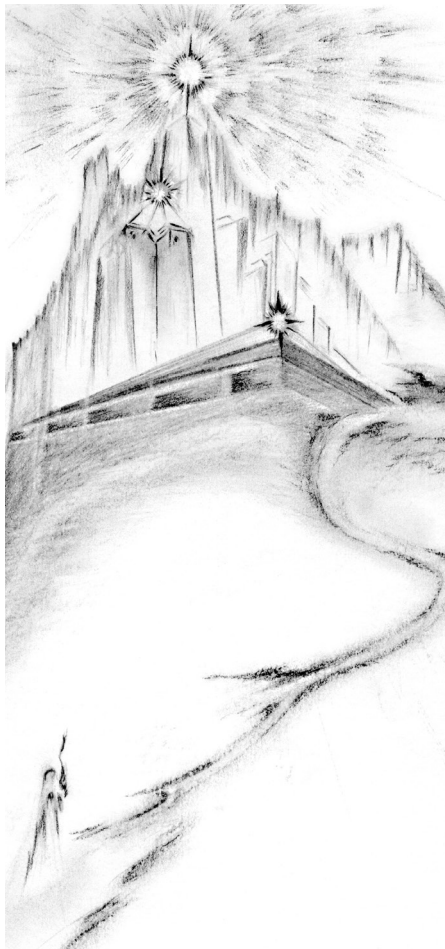
As energias que predominam no centro Mirna Jad são as da integração no cosmos; agem sobre nós, seres humanos, de modo específico. Mirna Jad envia-nos impulsos por meio do trabalho interior, da seguinte maneira:

- ♦ Estímulos partem do seu núcleo e to-cam os que se dispõem a recebê-los.
- ♦ Suas energias penetram-lhes a consciência.
- ♦ Os seres respondem a essa estimulação e permeação de forma a conhecer a realidade interna não apenas mentalmente, mas na prática da própria vida — o que é diferente de limitarem-se a teorias.

Mirna Jad interage com nossa consciência material quando já estamos a caminho de expressar os padrões de conduta da civilização vindoura.

Depois dessa constatação, participei de um encontro grupal significativo, em que procurávamos, silenciosos, entrar em sintonia com o Alto. Vi que nossa essência está em contato com muitos planos elevados da existência e que nos transmite, de maneira equilibrada, as energias que deles recebe.

Não há conflito, comparação ou competição quando se vive segundo esses novos padrões. Todos caminham lado a lado, segundo um ritmo regulado pela Luz maior de sua mônada e por instrutores



ternos. E, se hoje nos é possível contatar realidades sutis, ter acesso a informações, experiências e ensinamentos internos, isso se deve muito mais à receptividade grupal aos níveis suprafísicos do que à de um ou de outro indivíduo apenas.

Percebi nessa reunião que as energias

superiores elevavam todo o grupo, mesmo os que não estavam nela presentes. Ao transpor os níveis concretos da existência, podíamos mergulhar no profundo do nosso ser e entrar em contato com uma rede de conhecimento universal ou cósmico que nos era aberta. Tinha a clareza de que aquela reunião era um momento sagrado, como deveriam ser todos os minutos da vida. Trabalhos assim podem refletir-se positivamente na humanidade como um todo.

Sabia que deveríamos reunir-nos com frequência e deixar-nos imbuir do espírito do Senhor. E que as energias superiores precisam chegar a todos os seres vivos. Nesse sentido trabalham os grupos que de fato conhecem e cumprem o Plano Evolutivo.

Precisamos ver qual parte desse Plano nos cabe realizar, e então colaborar mais conscientemente no fluir das energias no mundo tridimensional. Precisamos fazer isso sem, contudo, interferir nesse processo com tendências mentais e desejos emocionais. Os Senhores da Luz, que trabalham com as Hierarquias da Fraternidade Branca e com nossas mônadas, trazem um programa de materialização dos ciclos a se desenvolverem na face da Terra. É aos ritmos superiores desse programa que devemos servir.

Adaptado do livro
Mirna Jad, Santuário Interior,
de Trigueirinho.

Editora Pensamento / Editorial Kier

r e s i n -



O Centro de Estudos Filosóficos Wisdom's Goldenrod, filiado à Fundação Filosófica Paul Brunton, convida para seminários de uma semana realizados todos os

anos, no mês de julho ou de agosto, sobre a obra *The Notebooks of Paul Brunton*. Convida também para estadas de um a dois meses de estudos filosóficos, práticas de meditação e atividades de manutenção do ambiente do centro, ou para visitas mais breves.

O Wisdom's Goldenrod localiza-se na bela região dos lagos no estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos. A alimentação e as acomodações, no próprio centro ou nas proximidades, são gratuitas. Um número

limitado de bolsas pode ser oferecido a pessoas que precisem de auxílio no custeio da viagem. Os participantes devem falar inglês, pelo menos em nível básico.

Para informações, contate:

Wisdom's Goldenrod
5801 Route 414
Attention: Alan Berkowitz
Hector, N.Y. 14841 USA ,
tel: + 1 607 387 3789
fax: + 1 607 387 9615

Saúde e Cura

Seguras expansões

Por **Dr. José Maria Campos**
(Clemente)

Por vias intuitivas temos sido ajudados a reconhecer qualidades terapêuticas sutis em minerais, vegetais e em certas substâncias animais, e a partir disso temos preparado medicamentos simples para colaborar nos processos de expansão de consciência e de integração do ser em uma harmonia universal. Muitos, então, nos perguntam: “No caminho espiritual, são válidas experiências com plantas psicoativas?”

A pergunta pode ser estendida a quaisquer meios utilizados para indução de estados de consciência: certas drogas químicas ou certos chás, determinadas técnicas de respiração, de hipnose, de rituais mágicos, entre outros. Queremos responder, com clareza, que esses usos nada têm a ver com as terapêuticas que costumamos prescrever. Contamos, antes de tudo, com a profunda decisão da pessoa a transformar sua própria vida, a elevar-se.

Saiba-se que, ao forçar o ingresso em um novo estado por meios artificiais, a pessoa acaba por abrir mão da realidade, na ilusão de que isso pode promover uma ampliação de consciência. Fazer uso desses meios não só não a beneficia, como pode ser altamente nocivo ao seu desenvolvimento. É, na verdade, um desserviço, um alimento às forças involutivas, cuja tendência é fazer com que a alma se perca em esferas psíquicas, disperse sua própria energia e retarde seus passos. Esses indutores podem interferir no processo evolutivo, agindo na contramão e anulando grande parte da trajetória percorrida.

A humanidade passou por várias fases. Em ciclos anteriores, ela se encontrava em pleno movimento de mergulho na matéria e de identificação com os níveis terrestres concretos. Isso foi necessário

para o ser humano amadurecer e evoluir, e também para reconhecer que restringir-se a níveis materiais não era o pro-pósito de sua existência. Na-que-la época, alguns desses meios lhe foram válidos temporariamente.

Na fase atual, contudo, não há necessidade de recursos artificiais para esse reconhecimento, pois maior sensibilidade foi adquirida. Os que os utilizam são retardatários da via evolutiva e não percebem as imensas oportunidades que lhes são dadas agora, em que a sintonia da consciência com planos elevados, por si só, pode transformar situações, abrir caminhos e dilatar capacidades.

Em etapas anteriores, de progressiva condensação material, era difícil para a alma liberar-se daquilo que os planos mais concretos lhe ditavam. Para que se pudessem entrar em contato com as realidades do mundo espiritual, era preciso afrouxar de algum modo os vínculos com a matéria. O ser, contudo, contava com autênticos instrutores espirituais encarnados, que conheciam os processos de expansão da consciência, bem como as necessidades de cada um que estivesse sob sua orientação e guarda. O uso desses recursos era, pois, devidamente acompanhado.

A porção da espécie humana que é hoje mais madura e evoluída deixou longe essas etapas. O preparo de expansões de consciência transferiu-se para dimensões internas, para onde também se deslocaram os instrutores. Já não existem rituais nem meios artificiais e externos que levem uma pessoa com segurança a planos superiores.



Em nosso tempo são por demais ar-riscados quaisquer artifícios, pois colocam a pessoa à mercê de tudo o que há na conturbada e obscura esfera astral-mental co-letiva. A poluição dessa esfera psíquica é bem grande, devido a cargas negativas e a tantos conflitos gerados pela humanidade através dos tempos. Quando nela se penetra de modo abrupto e sem ajuda, não se pode pretender chegar a algum lugar elevado. Dependendo da intensidade com que os artifícios são utilizados, podem até mesmo pôr a perder uma alma.

No caminho espiritual não se saltam etapas. Se a pessoa, assim como é, se concentrar com persistência no âmago de sua consciência, no seu núcleo interno sagrado, será guiada na travessia dos sucessivos estágios de expansões. Temos, cada um de nós, instrutores e guias internos que cuidam do crescimento da nossa consciência profunda — consciência que está cada vez mais próxima da vida externa. Artifícios são, portanto, arriscados e inúteis. Já não é esse o método: existe na constituição do ser humano da presente época a capacidade de responder mais diretamente a estímulos superiores.

O Dr. José Maria Campos é autor de vários livros e de um receituário. Neles relata suas pesquisas no campo da medicina e da cura espiritual e descreve o modo de confeccionar preparados artesanais e de aplicar os mais diversos procedimentos terapêuticos naturais e sutis. Sua obra vem sendo publicada em português pela Editora Cultrix/Pensamento, São Paulo, e em espanhol pela Errepar, Buenos Aires.

LIVROS EXTRAORDINÁRIOS

Sobre o **arrebatamento**

Teresa de Ávila

Segundo Teresa de Ávila, um arrebatamento místico pode ser tão veemente que o espírito parece sair do corpo. Mas ela nos diz: “Claro está que a pessoa não morre. Ao menos por alguns instantes, não pode dizer se está ou não unida ao corpo. Parece-lhe que, toda inteira, foi transportada a outra região muito diferente desta em que vivemos. Aí se lhe mostra uma luz diferente da luz da Terra, juntamente com muitas outras das quais jamais poderia fazer uma idéia, ainda que ocupasse toda a vida em imaginá-las.

E acontece que, num instante, lhe ensinam tantas coisas juntas, como não poderia conceber nem a milésima parte, mesmo que trabalhasse em ordená-las com a imaginação e o pensamento durante muitos anos. Não é visão intelectual, mas imaginária, na qual se vê com os olhos da alma muito melhor do que enxergamos com os do corpo. Sem palavras, compreendem-se várias coisas. Vendo, por exemplo, alguns santos, reconhece-os como se houvesse tratado muito com eles.

Quem receber essas mercês e tiver mais habilidade que eu saberá talvez explicá-las, conquanto me pareça bem difícil. Se a alma está ou não unida ao corpo, enquanto isso lhe acontece, não sei dizer. Pelo menos não posso jurar que esteja nele, nem tampouco que está o corpo sem alma.

Enfim, não sei o que digo. A verdade é que se levanta no interior uma espécie de vôo, com a mesma rapidez com que a bala é lançada pelo arcabuz, ao lhe porem fogo. Chamo-o vôo, por não saber dar outro nome. Não faz ruído. Mas há um movimento tão evidente, que de forma alguma pode ser simples ilusão.

Tanto quanto se pode entender, a alma está fora de si mesma. São-lhe então mostradas grandes coisas. Quando volta a sentir-se em si, é com tão grande lucro que tudo na Terra lhe parece cisco em comparação do que viu. Daí em diante vive muito pesarosa, e todas as coisas que lhe pareciam agradáveis não mais inspiram a menor satisfação. Dir-se-ia que o Senhor lhe quis dar algum vislumbre da terra para onde há de ir — como os mensageiros do povo de Israel trouxeram amostras da Terra da Promissão”.

Castelo Interior ou Moradas,

edição do Carmelo de Cotia, São Paulo.

Sobre o **mundo sutil**

Trigueirinho

Estávamos quietos, quando nossa consciência foi transportada para certo lugar no Oceano Atlântico. Era como se estivéssemos dentro das suas águas profundas. Não parecia haver terra nas proximidades e não divisávamos o fundo do mar. Era uma experiência viva, e dava-se num plano bem próximo ao físico. A vibração do meio líquido fazia-se presente, mas não trazia sensações materiais. Percebíamos uma luminosidade branco-esverdeada, enquanto uma grande vastidão nos invadia.

Em seguida, nossa consciência deslocou-se para uma região ainda mais profunda, e vimos uma espécie de nave, pequena, que penetrava pela abertura de uma rocha. Seguimo-la, atravessando a fresta que conduzia a um local mais amplo. Todavia, na passagem, a camada exterior da rocha, de cor mais escura, estrangulou a estreita entrada e ficou a nos pressionar. Tivemos então de permanecer ali, em consciência, sustentando o peso imenso daquela camada de pedras. Tínhamos a impressão de que seríamos esmagados se fraquejássemos. Esse estado durou alguns segundos, até que tudo aquilo se esvaeceu.

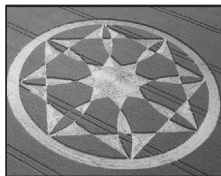
Sabíamos que essa experiência havia ocorrido na aura do que se conhece como Triângulo das Bermudas, e nos preparava, também por meio de provas, para outros contatos com a energia do lugar.

Mais tarde, nossa consciência foi conduzida de novo para o fundo do oceano. Transpusemos então aquela entrada na rocha e vimo-nos em águas calmas, mais rasas, numa espécie de câmara, nos níveis sutis da Terra. Quando nos elevamos acima daquele mar, percebemo-nos em um ambiente muito vasto, repleto de luz clara e difusa. A luminosidade, homogênea, estava em toda a parte e não era emanada de foco algum, diferentemente do que ocorre na face da Terra, em que provém basicamente do Sol. Pouco depois, também essa experiência se esvaeceu.

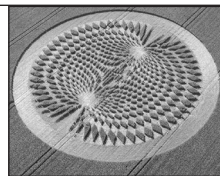
A partir daí, emergiu em nosso ser uma sintonia especial com os centros intra-oceânicos e ao mesmo tempo passamos a perceber a existência de uma rede magnética sutil na superfície da Terra. Um estado de silêncio havia-se implantado em nós. Nele permanecemos, receptivos a novas constatações.

Os Oceanos Têm Ouvidos,

Editora Pensamento, São Paulo e Editorial Kier, B.As.



Mensageiros do Infinito



Os chamados *Crop Circles* são encontrados em vários países, em diversas partes do mundo. Podem ser visitados, medidos, classificados e analisados. São um fenômeno intrigante: fazem-se marcas em campos cultivados de um dia para outro, com representações simbólicas. As hastes das plantas se curvam de modo ordenado, numa grande extensão de terreno, de maneira a formar figuras geométricas e outras.

No início essas marcas eram circulares, daí o seu nome original. Com o tempo, porém, surgiram novas formas, mais e mais elaboradas. No dia 14 de agosto de 2001, por exemplo, apareceu uma, retangular, que continha em seu interior o desenho de um perfeito rosto humano, semelhante a uma fotografia.

Essas marcas permanecem nas plantações por muitas semanas, tempo suficiente para registros fotográficos e para as mais diversas pesquisas com aparelhos sensíveis. Nos últimos vinte anos foram notadas milhares delas, e estudos sistemáticos vêm sendo feitos sem que esses sinais sejam oficialmente explicados. Quem os deixa assim impressos o faz anônima e pacificamente, e com apurado

senso estético. As figuras são confeccionadas com tal delicadeza que não destroem as plantas, apenas as inclinam. Elas continuam a crescer e a produzir normalmente. E já houve também registros de figuras impressas na areia, na terra, na neve e no gelo.

É na Inglaterra que as figuras têm surgido em maior número e em grandes proporções (já houve figuras com quase 238 metros de diâmetro), como mostram livros especializados e o calendário que o *Wiltshire Crop Circle*, grupo de estudos dedicado a isso, vem publicando a-nualmente com fotos bem expressivas.

Quase sempre os símbolos apresentados se relacionam com fatos ancestrais do planeta, dos quais os próprios terrestres têm poucas notícias. Um dado elucidativo refere-se à grande frequência com que as marcas são feitas em campos próximos a antigos lugares de devoção, como círculos de pedra e monumentos.

Os desenhos são baseados em geometria, tanto na euclidiana quanto na sagrada, e em matemática avançada. Tornam-se cada dia mais complexos. Seus significados, muitas vezes ocultos, multidimensionais, despertam estudiosos para realidades do planeta, do sistema solar

e da galáxia que até hoje ficaram guardadas no subconsciente da humanidade. Alguns dos símbolos parecem insondáveis, e outros são inesgotáveis nas mensagens que sugerem.

Estamos diante de demonstrações tão significativas da presença de inteligências extraterrestres como são as luzes ou as naves que através dos tempos apareceram nos céus. Porém agora, após tantos séculos de mensagens e de fraternas visitas, podemos compreender isso melhor. Fomos sendo preparados para um novo estado, um novo modo de viver. Nossa consciência humana já começa a considerar real e válido mesmo o que ela ainda não compreende.

Essa presença silenciosa que se dá a co-nhecer por meio de símbolos lembra-nos o dito de Lao-Tzu que se encontra no antigo clássico *Tao Te Ching*: "Onde quer que o sábio esteja, ele ensina sem palavras".

Para mais informações sobre o assunto, contatar:

Wiltshire Crop Circle Study Group, PO Box 939,
Devizes, Wiltshire, SN 10 3 TA UK

Contatos com os Irmãos Maiores

Mais do que uma simples visão de luzes ou de objetos não identificados no céu, os contatos com membros das Hierarquias que zelam pela nossa evolução não suscitam curiosidade nem interesse por fenômenos. São fruto do profundo anseio das almas por uma vida mais ampla, conectada com leis que transcendem a realidade física. Trazem consigo uma alegria serena, a certeza do amor de grandes seres que nos iluminam o caminho, uma compreensão mais abrangente. Seus efeitos nos transformam.

Sabemos que uma fusão mais consciente de planos de existência poderá efetivar-se no ciclo que agora se inicia. Esses contatos rompem véus, abrem caminhos.

Alguns dos colaboradores de Figueira reportam-nos suas experiências por carta. A-presentamos aqui uma delas, recebida recentemente.

Caro irmão:

Como lhe disse, viajei com meus filhos (A., V. e P.) e a mãe deles (B.) ao sul do Chile: Torres del Paine. Em um fim de tarde, convidei-os a todos para um passeio, mas só fomos P., B. e eu. Parei o carro e coloquei uma fita cassete com música de La Mère, colaboradora de Sri Aurobindo.

Depois de uns 5 minutos, tentei dar partida ao motor, mas ele não funcionou. Eu estava com um carro novo, e assim compreendi esse fato como um aviso. Resolvemos ficar em silêncio e esperar, enquanto ouvíamos La Mère. Encontrá-vamos na Patagônia, a alguns quilômetros do hotel.

Pouco depois, perto das 20 horas, sobre um monte, uma bela luz prateada começou a emitir suas radiações em nossa direção. Pedi aos dois que se mantivessem calmos, e que repetissem em silêncio os mantras que eu pronunciava. A nave aumentava e diminuía de tamanho reitadamente. Disse-lhes que ficaríamos ali até que

terminasse a fita. Aquela música inundava todo o interior do carro, enquanto a luz prosseguia trabalhando-nos em algum plano. Pronunciei mantras em voz alta por longos minutos. Ao terminar a fita senti que o motor do carro poderia dar partida de imediato — o que ocorreu de modo inexplicável.

Desci e calmamente observei a nave. Minha gratidão era indescritível e sentia um ilimitado amor pelos Irmãos. Meus olhos marejaram de lágrimas tranquilas, e perguntei o que deveríamos fazer: continuar ali ou retirar-nos. A luz cresceu então mais do que nunca, e ao diminuir para seu tamanho inicial, o céu foi-se escurecendo e pouco a pouco começou a chover.

Após uns cinco minutos entrei no carro e fui deixar P. e B. no hotel, para depois regressar àquele lugar sozinho. Minha aspiração interna era grande. Ali a sensação de gratidão aumentou, e só depois de algum tempo retirei-me também.

J. M., Chile

Pensamentos diários

inspirados em livros de Trigueirinho



Janeiro

- 1 Não devemos ser juízes do mundo, mas servidores.
- 2 Da humildade vem a força para renunciar sem se sentir subtraído de coisa alguma.
- 3 Que vale mais? Uma perda material ou afetiva ou a libertação do espírito?
- 4 Bem-vindos os ousados, os que sabem amar.
- 5 Arautos de uma nova aurora, sois da luz os mensageiros!
- 6 Não vos turbeis com a indecisão dos mortais.
- 7 Voai... O Infinito é vossa Morada.
- 8 Não vos embeveçais com o que já adquiristes.
- 9 O sentido de plenitude é a consagração do silêncio, é a qualidade da consciência liberta.
- 10 Muitas provas virão, e nelas o ser deve estar sereno e firme. É preciso que esqueça o conhecido e se abra ao desconhecido.
- 11 Suprema bem-aventurança preenche o coração dos que se rendem à Luz.
- 12 A Nova Terra aproxima-se. Nela, muito do que hoje é impossível será realizado.
- 13 Aquele que realmente caminha esqueceu-se de si. Comunga do coração dos seus semelhantes.
- 14 A fé no desconhecido deve calar a busca por respostas externas.
- 15 O trabalho foi dado ao homem como precioso instrumento de criação.
- 16 Ao ir ao encontro do Divino, o espírito leva a consciência a exultar com humildade incomum.
- 17 A fé é um mastro que eleva tão alto a luz que esta, por pequena que seja, pode clarear vastidões impensadas.
- 18 O trabalho espiritualmente orientado amadurece a consciência, coloca-a na atitude requerida em cada situação.
- 19 O serviço é realizado tanto por meio da oração quanto da divinização da vida material.
- 20 Ricos são os que sabem nada possuir.
- 21 Não alimenteis a autocomiseração. Ela vos é tão danosa quanto a soberba.
- 22 Enquanto buscais realização pessoal, seguis a trilha do egoísmo.
- 23 Não disperseis energia tratando do que não vos compete.
- 24 A perdição não está em cair, mas em buscar a queda.
- 25 Amai a solidão. Nela encontrareis as respostas que ora necessitais.
- 26 A luta pela vida é uma distorção. O que está sendo pedido ao homem é a integração na lei universal.
- 27 Vigiai para não trazerdes para o caminho espiritual os hábitos desta civilização doentia.
- 28 Invocastes sabedoria? Humildade é a resposta que recebereis.
- 29 Não busqueis nas coisas da Terra o que se encontra no mundo do Espírito.
- 30 Conduzi a vida pelos preceitos de vossa consciência mais alta.
- 31 No caminho espiritual não há lugar para tristeza, pois a verdadeira alegria vem do avançar segundo os ditames do Criador.

Pensamentos diários

inspirados em livros de Trigueirinho



Fevereiro

- 1 Um ser em oração é um fogo vivo que irradia calor e clareza para o planeta.
- 2 A omissão é tão perniciosa quanto a ação perpetrada em proveito próprio.
- 3 A oração deve converter-se em ação efetiva como resposta clara à premência dos tempos e às ajudas que o cosmos envia à Terra.
- 4 A vigilância há de estar sempre presente, pois estreita é a trilha dos que caminham em direção à luz.
- 5 Se permanecerdes atentos ao vosso mundo interior, reconhecereis Nossa Presença e descobrireis o que é o Amor.
- 6 A paz existe, e pode ser vivida em todos os planos deste universo.
- 7 Onde há luta, opressão e jogo de forças, não pode haver vitória.
- 8 A paz é a aspiração íntima de todos, mesmo dos que no mundo externo se encontram dominados por forças de conflito.
- 9 Ao abdicar de suas supostas necessidades, o homem passa a tudo acolher com gratidão.
- 10 O segredo da paz está no desligamento de buscas e expectativas.
- 11 Quem nada espera pode ver nos diversos eventos a obra da Graça. Dessa atitude advém imensa calma.
- 12 Não se pode chegar a uma vida espiritual digna sem conhecer a alegria da pura obediência à Lei.
- 13 Para alcançar equilíbrio, harmonia e neutralidade, é preciso receber a vitória e a derrota com equanimidade.
- 14 A vida é pródiga e sempre oferece o melhor para a evolução do ser.
- 15 Quando o verdadeiro amor toca o coração de um ser, ele não mais critica, e deixa de apresentar exigências pessoais.
- 16 A paz torna-se permanente nos seres que transcendem a ilusão.
- 17 O reino da paz está hoje à disposição de quantos se abram para nele ingressar.
- 18 Além da mente há uma luz que indica a direção segura.
- 19 A fala supérflua e a tagarelice não trazem consigo energia dos níveis internos do ser.
- 20 É necessário transformar e elevar nossa palavra para mais tarde ouvir os sons que existem dentro de nós.
- 21 Sem a seleção das palavras, não se pode ter visão clara da meta interna e externa da própria vida.
- 22 Deixar de usufruir para dar em abundância é o que se propõe aos homens nesta nova era da Terra.
- 23 Enquanto provocarmos sofrimento, ele existirá em nossa própria vida.
- 24 O sofrimento e a dor, quando aceitos, impulsionam o progresso.
- 25 Por nada deve o homem lamentar-se.
- 26 Sois parte do Todo, e podeis ouvir o delicado rumor do seu funcionamento excelso.
- 27 Quem em sua vida se conduz segundo uma regra, com medidas exatas, sabe chegar a tempo.
- 28 Orar é voltar-se para o lado interno da vida, para o Alto.

Pensamentos diários

inspirados em livros de Trigueirinho



Março

- 1 Esquecei-vos de vós mesmos e achareis a paz.
- 2 Entregai-vos ao Alto em cada ato que empreenderdes, e a harmonia será certa.
- 3 A quem entrega sem pedir é dado sem que peça.
- 4 Quem trabalha e no amor se desenvolve avança.
- 5 Em vosso interior encontra-se a chama; acendei-a por meio da renúncia.
- 6 O caminho é infinito, mas só se pode percorrê-lo livremente quando há desaparego.
- 7 O desaparego é o primeiro passo. Depois vêm outros, em degraus mais elevados.
- 8 É necessário entregar, saber ouvir e, na maioria dos casos, calar.
- 9 Apenas entrega nos é pedida.
- 10 Vigília é aquele estado em que nada, nem mesmo uma catástrofe, nos pode surpreender.
- 11 Para sermos portadores de paz, é preciso tornarmo-nos primeiro reis da harmonia em nosso mundo interior.
- 12 Estai prontos para orar, individualmente ou em grupo.
- 13 A oração silenciosa pode ser feita sempre. Não vos desligueis dela, pois assim vos fortalecereis interiormente.
- 14 Permanecei como um cálice, pronto a receber a Água Viva e a distribuí-la aos que dela têm sede.
- 15 Permiti que a luz da devoção ardente vos penetre o coração.
- 16 A vigilância é necessária em tempos de transição como estes em que viveis.
- 17 Retirai de vós toda crítica e todo julgamento.
- 18 O dia do encontro está próximo. Porém, tereis de caminhar.
- 19 Quando vos elevardes, não espereis por sinais. Buscai tão-somente o silêncio interior.
- 20 É na simplicidade de uma vida voltada para o interior que a energia das Hierarquias se revela.
- 21 Mesmo que a todo instante se tenha de fazer opções, interiormente se deve manter um estado de equanimidade.
- 22 Aquele que recebe a Espada de Luz tem apenas a Meta como guia.
- 23 O verdadeiro guerreiro guarda sua força no coração.
- 24 O guerreiro está unido ao Serviço. O desaparego pela vida externa é seu escudo.
- 25 A perfeita entrega lança fora da aura do ser os resíduos de cobiça de seus corpos materiais.
- 26 Os níveis mais densos da existência necessitam de paz, de elevação, de que se deixe de focar a atenção sobre eles. Assim, por amor, o discípulo deve abster-se de estimulá-los.
- 27 A paz nos níveis materiais é fruto também da ausência de envolvimento com as forças que neles habitam e atuam.
- 28 Alijai de vosso ser a sombria ação da dúvida.
- 29 Grande é a luz que vos espera, e deveis adentrá-la sem temores e sem apegos.
- 30 Buscai a Unidade. Tereis, assim, o Reino manifestado.
- 31 Entregai a condução e os frutos de vossas obras ao Único Senhor.

Pensamentos diários

inspirados em livros de Trigueirinho



Abril

- 1 É no perfeito amor ao Criador que podereis viver o correto amor às criaturas.
- 2 Para chegardes a conhecer a paz interior, tereis de abolir de vós a paixão e a crítica.
- 3 É da entrega que emerge o silêncio, e é da fé que emerge a entrega.
- 4 As palavras distraem, ao passo que o silêncio e a ação desinteressada mantêm o ser em recolhimento e o revigoram.
- 5 Dai sem temor os passos que vosso espírito indica.
- 6 Não há realização da vida interior sem compaixão e misericórdia.
- 7 Sede gratos pelo estado que vos é concedido e não o compareis com o dos demais.
- 8 Vossa entrega, para ser verdadeira, inteira e sincera, não deve ser movida por interesse algum.
- 9 Toda a sabedoria do universo encontra-se disponível ao homem, como o ar que o circunda.
- 10 O conhecimento do sagrado não é algo a ser adquirido pelo homem, mas algo a que o homem se une.
- 11 Enquanto estais encarnados, a matéria é o campo em que deveis manifestar o que vos foi dado no silêncio interior.
- 12 Ao Reino não se chega à força, pelo empenho alimentado de orgulho e vaidade humana.
- 13 Soltai as mochilas, e vosso caminhar terá a leveza do vôo dos pássaros.
- 14 Despertar para a vida interior é o destino de todos os homens.
- 15 A vida interior, caminho da libertação, revela-se aos puros e inocentes.
- 16 Para penetrar o silêncio e torná-lo criativo, é necessário fé naquilo que nunca se verá e de que jamais se saberá.
- 17 A fé abre outros olhos, e o que era vazio dá-se a conhecer como plenitude.
- 18 O silêncio proporciona ao ser a possibilidade de enxergar a vida por dentro.
- 19 Só no coração puro pode ressoar a voz da sabedoria.
- 20 A fé, e não as comprovações, é a base para a instrução interna do ser. Uma revelação é atraída pelo poder da fé.
- 21 Na senda da purificação, deve-se deixar de agir em proveito próprio e passar a servir os demais.
- 22 Natural é estar em paz em tempos de paz, mas quem busca servir deve estar em paz mesmo em tempos de caos.
- 23 Quem é muito amigo de si mesmo ainda não conhece a fraternidade.
- 24 A devoção é o que faz o aspirante prosseguir no caminho espiritual, mesmo que os embates da vida tentem exaurir-lhe as forças.
- 25 Para ingressar em caminhos sutis é preciso desprendimento.
- 26 Quem teme perder a própria vida não pode receber os dons da eternidade.
- 27 Não há entrega verdadeira que não seja feita por amor, e não há amor puro que não seja permeado pela entrega.
- 28 Em um autêntico processo de busca espiritual não há compulsão nem excesso de indulgência.
- 29 Quem souber morrer para tudo terá a vida em tudo.
- 30 Libertai-vos do passado e voltai-vos inteiramente para o agora, a fim de construir o futuro.

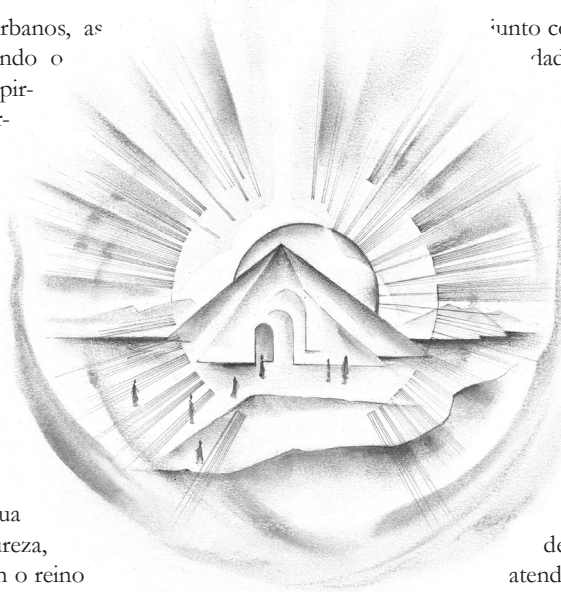
A Luz nas extensões de Figueira

Localizadas próximo de centros urbanos, as extensões de Figueira vão revelando o seu papel de verdadeiros núcleos espirituais. Expressam a paz, a beleza e a harmonia que nos ajudam a compreender e a equilibrar as experiências que a vida nos traz. Facilitam, aos que os frequentam, receber os impulsos que vêm de níveis profundos do ser e deixarem-se conscientemente guiar por eles.

A natureza que se preserva em torno das casas onde todos se reúnem para encontros de oração, para a prática de mantras, para estudos reflexivos, para o canto coral ou para audições de fitas contribui para a contínua renovação da aura do ambiente. A natureza, nesses núcleos, trabalha em sintonia com o reino humano; basta que cada um entre em silêncio e se coloque receptivo ao seu singelo encanto. Percebe-se então com que simplicidade e naturalidade essa colaboração entre reinos ocorre.

Muitas experiências importantes acontecem nesses núcleos abençoados. Para permitir tão favorável atmosfera, colaboradores se unem e se revezam nos muitos afazeres que lugares como esses requerem. Hortas, pomares e jardins falam ao coração dos que vêm em busca do contato interior ou de algo que os retire do estado de sofrimento em que vivem. Muitos são para ali conduzidos pela alma. Mesmo que algumas vezes venham motivados por exterioridades, à medida que se integram nas atividades vão descobrindo o que realmente os trouxe: a busca de ampliação de consciência. Todos anseiam por Luz, embora para cada um o chamado tenha chegado de maneira única.

A Luz está nesses núcleos em toda parte e brilha fulgurante no espaço interior, de forma invisível aos olhos físicos e completamente neutra. Eleva e transforma. É a razão de tudo e exprime-se de várias formas, seja na suavidade dos pássaros que cantam



junto com o coral de vozes humanas, seja na doçidade dos pequenos animais que chegam em busca de alimento ou de socorro, seja no acolhimento dos seres humanos que se aproximam. Mesmo quem vem com a impressão de ter muitos problemas acaba integrando-se na energia de cura que tudo permeia.

A Luz faz com que nos deixemos tocar pelo amor de nossa própria alma. Em contato com ela, descobrimos-nos irmãos. Nesses ambientes fraternos que compõem as extensões de Figueira, esforçamo-nos para superar limitações humanas e colocamo-nos a serviço do Único. A Luz interior expressa-se nas várias atividades desempenhadas diariamente, no respeitoso atendimento de pessoas carentes, nos trabalhos que com elas fazemos em conjunto, na ajuda aos que se abrem à cura interior. Doenças e sofrimentos deixam de ser vistos como incômodos e passam a ser tratados pelo que de fato são: oportunidades de aprender.

Em rodízio, desempenhamos as inúmeras tarefas que a necessidade aponta. O convívio grupal e a energia presente fazem-nos passar por transformações intensas. Vamos transcendendo restos de individualismo, enquanto a consciência de grupo vai-se tornando cada vez mais atuante. A sintonia das partes reflete-se diretamente no todo quando aprendemos recíproca e continuamente a dignificar a vida humana e material. Os movimentos se fazem em clima de alegria e recolhimento, em ativa oração.

O serviço desinteressado, assistido pelas Hierarquias que nos conduzem à realização do Plano, pode explicar o aparente milagre — nesta época tão especial — da existência de tão vivos núcleos espirituais em contextos urbanos. Para visitá-los e conhecê-los, entre em contato conosco. As programações são variadas e flexíveis. Você será bem-vindo.

Contatos para informações

Figueira, Caixa Postal 29, Carmo da Cachoeira/MG, CEP 37225-000 Brasil — Tel. (das 6h30 às 20h) (35) 3225-1293 — Fax (35) 3225-1428
Para ligações internacionais, acrescentar +55 antes do número do telefone ou fax.

Belo Horizonte (MG): (31) Elizabeth Picorelli, 3332-4579; Maura Julieta Batista, 3344-3960.

Brasília (DF): (61) Helena Gonçalves, 568-1241; Maria Lúcia Tourino, 272-3541; Neyde Barreto, 242-3639.

Campo Grande (MS): (67) Aparecida Brum, 326-7688; Leonel Velasco, 326-3964.

Curitiba (PR): (41) Marcelo Z. Pupo, 273-3096.

Fortaleza (CE): (85) Ângela Magalhães, 265-1823.

Governador Valadares (MG): (33) Clewerton Cabral, 3275-6949.

Londrina (PR): (43) Lia Mertzig, 3398-4180 — fax 3321-2630 (com.).

Montes Claros (MG): (38) Dolores Dias, 3222-6498.

Recife (PE): (81) Lenilza Pacifico Cabral, 3241-4916.

Rio de Janeiro (RJ): (21) Vera Beatriz, 2537-3001 — telefax 2539-0393 (com.); Cléia Castro, 2541-5509; Vera Elían, 2239-3670.

São Paulo (BA): (71) João Dersulino Gomes, 346-4501; Gabriel Cedraz, 247-4348; Sônia Celeste, 276-1473.

São Carlos (SP): (16) Marilene Ribeiro, 3361-9721, Roberto Paterlini, 271-0299.

São Paulo (SP): (11) Denise Figueiredo, 3721-6948; Gizelda Ladeira — telefax 3816-6889; Hela Grinkraut, 3887-2609; Iany Moreira, 3865-1421; Leila Aravechia,

3865-4630; Lúcia Drumond, 3722-4448.

Ribeirão Preto (SP): (16) Giselda Barban, 625-5224.

Vitória (ES): (27) Léa Regina Penedo, 3345-0528.

Rede de Serviço na Argentina

Buenos Aires: Angelita B. de Rodríguez, (54-11) 4832-8528 segunda a sexta-feira das 16 às 19h; Hernán Pérez Huezo, telefax 4823-6716; María Modesto, 4682-8894.

Posadas: Sara Gutiérrez, (54-3752) 45-88646; fax 42-7570.

Córdoba: Graciela Suárez, (54-351) 471-0077.

Extensões de Figueira — Núcleo no Céu Azul: Rua Astolfo Bueno, 20 Belo Horizonte/MG CEP 31545-350 Tel. (31) 3496-1019
Núcleo na Granja Vianna: Rua Otelo Zeloni, 333 na Grande São Paulo CEP 06351-160 Carapicuíba/SP Telefax (11) 4169-8118
Núcleo em São Carlos: Rua Abraão João, 1114, Jardim Bandeirantes, São Carlos/SP CEP 13562-150 Tel. (16) 270-6790

Para vir a Figueira, ou a uma de suas extensões, é preciso contatar com antecedência a Secretaria e aguardar resposta.